

POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO E SUPERAÇÃO DOS PAPEIS SOCIAIS DE GÊNERO NAS BRINCADEIRAS INFANTIS NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

Patrícia Barbosa da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Adriana de Fátima Franco (Orientadora), e-mail: adrifranco@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Maringá, PR.

7.07.07.00-6 Psicologia do Desenvolvimento Humano.

7.07.07.01-4 Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento.

Palavras-chave: brincadeiras de papéis sociais, gênero, psicologia histórico-cultural.

Resumo:

O objetivo da pesquisa consistiu em analisar as questões de gênero presentes nas brincadeiras de papéis sociais na idade pré-escolar. O aporte teórico foi a teoria Histórico-Cultural. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e as principais referências foram Elkonin (1998), Leontiev (2001) e Saffioti (1997). A análise bibliográfica indicou que as brincadeiras são construções históricas e são apropriadas pelas crianças por meio de mediações. O desenvolvimento da criança é marcado por sua atividade, em cada período da vida existe uma atividade que guia o desenvolvimento, nomeada de atividade principal. A atividade principal é a responsável por desenvolver as funções psicológicas superiores, promover sua reestruturação, o desenvolvimento da personalidade. No período pré-escolar os jogos e as brincadeiras são a atividade principal responsável por promover a apropriação de conceitos, regras e os papéis sociais. Por meio do estudo realizado constatamos que as brincadeiras são atravessadas pelo conceito de gênero e são propostas de forma diferentes para meninos e meninas.

Introdução

Compreender o desenvolvimento infantil e suas particularidades é considerado uma tarefa complexa, na qual devido à amplitude da temática, brincadeiras infantis e gênero, e sua pouca presença em estudos fundamentados na Psicologia Histórico-Cultural, optou-se por um estudo bibliográfico conceitual referente ao tema.

O principal objetivo consiste em verificar as diferenças de papéis sociais e a existência de estereótipos e preconceitos de gênero nas

brincadeiras infantis e as possibilidades de transformação e superação dessas diferenças.

Para tanto, realizou-se uma retomada histórica acerca das brincadeiras infantis e sua relação com o desenvolvimento infantil. Iniciamos os estudos por meio das contribuições de Elkonin (1998) e Engels (1997), e Leontiev (2001). Por último, buscamos verificar as diferenças de gênero, os estereótipos e preconceitos presentes nas brincadeiras infantis, assim como realizamos uma breve retomada histórica sobre as razões que levaram a estas diferenças, por meio das autoras Saffioti (1997) e Toffanelli (2016).

Materiais e métodos

A presente pesquisa consiste em um estudo bibliográfico. Inicialmente realizou-se a leitura da obra “Psicologia do jogo” (ELKONIN, 1998), com a finalidade de explorar a historicidade das brincadeiras infantis e a obra “A origem da família da propriedade privada e do Estado” (ENGELS, 1997), buscando compreender as razões históricas para o surgimento das brincadeiras infantis e diferenças de papéis.

Posteriormente foi realizada a leitura do capítulo “Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil” da obra “Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem”. Tal capítulo busca esclarecer os conceitos de atividade principal. Em referência as brincadeiras infantis, utilizamos a obra “Psicologia do Jogo” (ELKONIN, 1998), com o intuito de compreender em específico esta atividade, conceituando também sua relevância para o desenvolvimento infantil.

Para discussão sobre gênero foram selecionadas as seguintes obras: “O poder do macho” (SAFFIOTI, 1997) e “Educar para a diferença: uma análise das relações de gênero presentes na literatura infantil sob o olhar da Psicologia Histórico Cultural e do feminismo de orientação marxista” (TOFFANELLI, 2016).

O texto final foi elaborado a partir da análise do conteúdo dos textos estudados com a finalidade de responder aos objetivos propostos na pesquisa.

Resultados e Discussão

Segundo Elkonin (1998), podemos compreender que as brincadeiras infantis são uma construção social e recente no processo de desenvolvimento da humanidade. Historicamente a brincadeira surge decorrente da modificação do matriarcado ao patriarcado (ENGELS, 1997), ou seja, ela está vinculada á mudança da situação social da mulher e da criança.

Elkonin (1998) destaca que as brincadeiras surgem devido à necessidade da criança de vivenciar o mundo dos adultos e que está diretamente relacionada às vivências da criança. Dessa forma as brincadeiras são conquistas sociais da humanidade e que dependem da

realidade material da criança, tais como: a história do povo, o desenvolvimento da cultura e o período histórico.

Com relação à relevância das brincadeiras infantis no desenvolvimento infantil, Leontiev (2001) argumenta que esta é considerada a atividade principal do período pré-escolar. O referido autor define a atividade principal como a responsável por desenvolver as funções psicológicas superiores, promover sua reestruturação, o desenvolvimento da personalidade e permitir que outra atividade principal apareça. As brincadeiras infantis são a atividade principal responsável por promover a apropriação de conceitos, regras e os papéis sociais no qual a criança tem contato.

Os estudos realizados apontam que existem diferenças de gênero, estereótipos e preconceitos presentes nas brincadeiras infantis. O conceito gênero é compreendido por Saffioti (1997), como à dimensão cultural na qual o sexo biológico se manifesta. Toffanelli (2016) argumenta, em relação a tal diferenciação, que ela ocorre devido à educação formal e informal diferenciada a ambos os sexos.

Durante a infância a criança é ensinada de diversas formas, sendo uma delas por meio das brincadeiras. As brincadeiras são marcadamente diferentes para meninos e meninas. Aos meninos são ensinados valores sociais tais como, o homem deve ser aquele que trabalha fora de casa, corajoso, forte e dominado pela razão, limitando o desenvolvimento da sensibilidade, afetividade. Já as meninas são educadas para adquirirem características opostas às masculinas, tais como a passividade e a docilidade (SAFFIOTI, 1987).

As meninas, nesse aspecto, possuem brincadeiras voltadas para dentro de casa, para o cuidado do lar e dos filhos, tais como brincar de boneca, de cozinha, de casinha, enquanto os meninos brincadeiras com armas e elementos agressivos, assim como a representação de lutas e guerras, além da representação de papéis referentes a profissões nas quais existem elementos relacionados a fora de casa e prestígio, como as brincadeiras de construção e profissões de prestígio social.

Conclusões

Diante da presente pesquisa, podemos inferir que as brincadeiras são apropriações culturais e históricas que possuem papel relevante no desenvolvimento infantil (LEONTIEV, 2001). Pois por meio destas ocorrem as principais apropriações relacionadas ao gênero, que levam a distinção do brincar de meninos e meninas.

Perante essa realidade, de desigualdade entre as apropriações dos sexos, pautado em construções desiguais de gênero, Toffanelli (2016) assim como Saffioti (1997), apontam como saída a educação. Nesse aspecto, se destaca o ensino formal, mediado e com a intencionalidade de promover brincadeiras que rompam com as apropriações distintas de gênero e estabelecendo apropriações diferenciadas passíveis de modificar a situação atual de desigualdade entre o gênero feminino e masculino.

Agradecimentos

Agradecemos a CNPQ pela oportunidade que nos deram de ter acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro.

Referências

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. de (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001. p. 59-83.

SAFFIOTI, H. **O Poder do Macho**. Editora Moderna: 1987.

TOFFANELLI, A. C. **Educar para a diferença: uma análise das relações de gênero presentes na literatura infantil sob o olhar da Psicologia Histórico Cultural e do feminismo de orientação marxista**. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Maringá, 2016.